



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQUÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino Renata de Assis Fonseca Santos Brandão Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto Ana Débora Assis Moura Ana Karine Borges Carneiro Ana Vilma Leite Braga Tereza Wilma Silva Figueiredo Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro Tássia Ívila Freitas de Almeida Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa Diane Sousa Sales Nayara Sousa de Mesquita Dafne Paiva Rodrigues Ana Virginia de Melo Fialho Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Morais
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Livia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlisson Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrícia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França Ângela Maia dos Santos Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo Lara Aparecida Firmino Da Costa Larissa Nogueira Barbosa de Sousa Gilka Hilário Cajaty Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro Érika César Alves Teixeira Fátima Café Ribeiro Dos Santos Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Maria Katielle Oliveira Marília Magalhães Cabral Maria Raquel da Silva Lima Kamilla de Oliveira Pascoal Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO

Surama Valena Elarrat Canto

Núcleo de Imunizações, Secretaria da Saúde do
Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará

Ana Débora Assis Moura

Núcleo de Imunizações, Secretaria da Saúde do
Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará

Ana Karine Borges Carneiro

Núcleo de Imunizações, Secretaria da Saúde do
Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará

Ana Vilma Leite Braga

Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-Ceará

Tereza Wilma Silva Figueiredo

Núcleo de Imunizações Secretaria da Saúde do
Estado do Ceará Fortaleza-Ceará

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-Ceará

RESUMO: A estratégia de vacinação contra Influenza do Programa Nacional de Imunizações foi incorporada no Brasil em 1999. No ano de 2016, a 18ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza aconteceu no período de 30 de abril à 30 de junho de 2016. As vacinas ofertadas foram trivalentes, contendo os tipos A (H1N1 e H3N2) e B, fragmentados, purificados e inativados. Este trabalho objetivou descrever o número de doses aplicadas, a cobertura vacinal

e a homogeneidade na Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza no Estado do Ceará, no ano de 2016. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, desenvolvida no Núcleo de Imunizações da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Os dados foram coletados em julho de 2016, através dos registros do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações on-line, referentes ao período de 30 de abril à 30 de junho de 2016. Observou-se, no período avaliado, um total de 1.620.499 doses aplicadas, atingindo a cobertura vacinal de 91,22% em todos os grupos prioritários, cobertura acima da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde (80%), com uma homogeneidade de 98,91%. Conclui-se que a 18ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza no Estado do Ceará foi bem sucedida, com a participação expressiva da população alvo, mostrando o seu interesse pela vacinação contra essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Influenza; Programas de vacinação.

ABSTRACT: Brazil incorporated the vaccination strategy against Influenza of the National Immunization Program in 1999. In 2016, the 18th National Influenza Vaccination Campaign took place from April 30 to June 30, 2016. The vaccines offered were trivalent, containing the fragmented, purified and inactivated types A

(H1N1 and H3N2) and B. This study aimed to describe the number of doses applied, the vaccination coverage and the homogeneity in the National Influenza Vaccination Campaign in the State of Ceará in 2016. This is a descriptive retrospective research conducted at the Immunization Center of the Health Secretariat of the State of Ceará. Data collection occurred in July 2016, through the records of the Online Information System of the National Immunization Program, for the period from April 30 to June 30, 2016. During the period studied, a total of 1,620,499 doses were applied, reaching 91.22% of vaccination coverage in all priority groups, exceeding the goal established by the Ministry of Health (80%), with a homogeneity of 98.91%. It is concluded that the 18th National Influenza Vaccination Campaign in the State of Ceará was successful, with the expressive participation of the target population, thus revealing their interest in vaccination against this disease.

KEYWORDS: Vaccination Coverage; Influenza; Immunization Programs.

1 | INTRODUÇÃO

A Influenza é uma doença viral febril, aguda, geralmente benigna e autolimitada. Frequentemente é caracterizada por início abrupto dos sintomas, que são predominantemente sistêmicos, incluindo febre, calafrios, tremores, dor de cabeça, mialgia e anorexia, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza, com duração geralmente de uma semana (BRASIL, 2016a). Pode ser causada pelos vírus influenza A, B e C. Os vírus A e B apresentam maior importância clínica; estima-se que, em média, as cepas A causem 75% das infecções, mas em algumas temporadas, ocorre predomínio das cepas B (BRASIL, 2016b).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a influenza acomete 5 a 10% dos adultos e 20 a 30% das crianças, causando 3 a 5 milhões de casos graves, e 250.000 a 500.000 mortes todos os anos. Nos casos mais graves, geralmente, ocorre dificuldade respiratória, com indicação de internação hospitalar, caracterizando a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com necessidade de notificação às autoridades de saúde. A transmissão ocorre principalmente através do contato com partículas eliminadas por pessoas infectadas ou mãos e objetos contaminados por secreções. Sua transmissão é muito elevada em ambiente domiciliar, creches, escolas e em ambientes fechados ou semi-fechados, dependendo não apenas da infectividade das cepas, mas também do número e intensidade dos contatos entre pessoas de diferentes faixas etárias. A transmissão também é elevada em aviões, navios e outros meios de transporte coletivo, onde são frequentemente registrados surtos de influenza A e B que acometem passageiros e tripulantes (BRASIL, 2016b).

O Brasil iniciou, em 1999, a execução de uma política pública de vacinação contra influenza, através de campanhas de vacinação, com o objetivo de reduzir internações hospitalares, complicações e mortes na população alvo. Essas campanhas anuais de vacinação são consideradas como bem sucedidas, tendo em vista a adesão das

populações alvo à iniciativa (LUNA, 2014). No Estado do Ceará, quando se observa a série histórica de 2011 a 2015, constata-se que a cobertura vacinal nos grupos prioritários foi atingida. No ano de 2011, com 82,51%, e nos anos seguintes, 85,45%, 87,55%, 84,27%, e no ano de 2015, 82,20% (BRASIL, 2016c).

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral do Programa de Imunização (CGPNI), do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, lançou a 18^o Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, no período de 30 de abril a 20 de maio de 2016, tendo o dia 30 de abril como o dia de mobilização nacional (Dia D) (BRASIL, 2016b). Devido às baixas coberturas vacinais em alguns estados, a vacinação foi prorrogada no país, e no Estado do Ceará aconteceu até o dia 30 de junho de 2016, data em que houve o encerramento do site do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Nesta campanha, foram vacinadas, além de indivíduos com 60 anos ou mais de idade, as crianças na faixa etária de seis meses a menores de cinco anos de idade (quatro anos, 11 meses e 29 dias), as gestantes, as puérperas (até 45 dias após o parto), os trabalhadores de saúde, os povos indígenas, os grupos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, os adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas, a população privada de liberdade e os funcionários do sistema prisional, representando aproximadamente 49,8 milhões de pessoas (BRASIL, 2016b).

As vacinas utilizadas nas campanhas nacionais de vacinação contra a influenza do Programa Nacional de Imunizações (PNI) são trivalentes e contêm os antígenos purificados de duas cepas do tipo A (H1N1, H3N2) e uma B (vacina tipo Split), sem adição de adjuvantes e sua composição é a determinada pela Organização Mundial da Saúde para o hemisfério sul, de acordo com as informações da vigilância epidemiológica. A meta foi vacinar, pelo menos, 80% de cada um dos grupos prioritários para a vacinação (BRASIL, 2016b).

Diante do exposto, o estudo objetivou descrever o número de doses aplicadas, a cobertura vacinal e a homogeneidade na Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza no Estado do Ceará, no ano de 2016.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, que visa conhecer o número de doses aplicadas e a cobertura vacinal da campanha de vacinação contra influenza realizada no período de 30 de abril a 30 de junho de 2016, no Estado do Ceará.

A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Imunizações (NUIMU) da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE). A coleta de dados aconteceu de forma indireta, através dos registros no SI-PNI on-line, banco de dados de livre acesso à população, investigando o número de doses aplicadas e a cobertura vacinal contra

influenza no Estado do Ceará, no período relacionado. Os dados foram coletados no mês de julho de 2016, e relacionados ao público alvo pré-estabelecido.

Como se trata de dados cujo conteúdo é de caráter público, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mesmo assim, os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos necessários para análise e divulgação dos dados dessa natureza.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 1999 e 2010, a vacinação com a influenza sazonal estava disponível apenas para idosos e alguns grupos de risco. A avaliação das coberturas vacinais foi disponibilizada na época apenas para o grupo de idosos, destacando-se que em 1999 contemplou apenas a população a partir de 65 anos de idade. Neste grupo prioritário (pessoas com 65 anos ou mais), considerando todo o período, 1999 a 2015, as coberturas vacinais se mostraram boas, com oscilações de valores entre 64,78%, no ano de 2000, a 89,00%, no ano de 2015, no país como um todo (BRASIL, 2016b).

No Estado do Ceará, no ano de 2016, foi registrado um total de doses aplicadas de 1.620.499 (um milhão, seiscentos e vinte mil, quatrocentos e noventa e nove), envolvendo-se todos os grupos prioritários, e alcançando-se uma cobertura vacinal de 91,22%, sendo a meta para esta campanha de 80%.

O indicador cobertura vacinal representa um importante instrumento para a tomada de decisões nas diferentes esferas de gestão, uma vez que somente com coberturas vacinais adequadas é possível alcançar o controle ou manter em condição de eliminação ou erradicação as doenças imunopreveníveis sob vigilância (CEARÁ, 2016).

Além de adequadas, as coberturas vacinas precisam ser homogêneas. A homogeneidade é outro importante indicador de desempenho do Programa Nacional de Imunizações, caracterizando-se pela obtenção da meta estabelecida de 70% ou mais dos municípios de uma unidade federada que conseguiram atingir o índice para o conjunto de vacinas (CEARÁ, 2016).

As estratégias de vacinação no Brasil, a inclusão de novas vacinas no PNI e o estabelecimento de grupos populacionais a serem cobertos são decisões respaldadas em bases técnicas, científicas e logísticas, evidência epidemiológica, eficácia e segurança do produto, somados a garantia da sustentabilidade da estratégia adotada para a vacinação (BRASIL, 2016b).

As crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade que receberam uma ou duas doses da vacina influenza sazonal no ano de 2015, deveriam receber apenas uma dose em 2016. Também deve ser considerado o esquema de duas doses para as crianças de seis meses a menores de nove anos de idade que serão vacinadas pela

primeira vez, devendo-se agendar a segunda dose para 30 dias após a 1ª dose. Nesse grupo prioritário, em 2016, foram aplicadas 508.895 doses da vacina contra influenza, com uma cobertura vacinal de 88,35%.

No caso das gestantes, todas deveriam receber uma dose de vacina contra influenza em 2016, em qualquer idade gestacional. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2016b), para este grupo prioritário, não se deve haver exigência quanto à comprovação da situação gestacional, sendo suficiente apenas que a própria mulher afirme o seu estado de gravidez. Nesse grupo prioritário, foram aplicadas 82.065 doses, com uma cobertura vacinal de 85,08%.

Outro grupo prioritário contemplado na campanha de vacinação foi o de puérperas, que são as mulheres no período de até 45 dias após o parto. Para isso, deveriam apresentar documento comprobatório da gestação (certidão de nascimento do bebê, ou cartão da gestante, ou documento do hospital onde ocorreu o parto, dentre outros) durante o período de vacinação (BRASIL, 2016b). Nesse grupo prioritário, foram aplicadas 16.670 doses de vacina, com uma cobertura de 105,15%.

Os trabalhadores de saúde dos serviços públicos e privados, nos seus diferentes níveis de complexidade, foram outro grupo prioritário para a vacinação. No Estado do Ceará, foram aplicadas 155.606 doses dessa vacina, alcançando-se uma cobertura vacinal de 112,11% nesse grupo.

Os povos indígenas também foram grupo prioritário para esta vacina, sendo a partir dos seis meses de vida sua indicação (BRASIL, 2016b). Nesse grupo, foram aplicadas 23.372 doses, com uma cobertura vacinal de 94,73%.

Outro grupo prioritário para esta campanha de vacinação são os indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Foram aplicadas, nesse grupo prioritário, 843.200 doses, com uma cobertura de 91,18%.

O Estado do Ceará é composto por um total de 184 municípios, e 182 deles atingiram a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil, de 80% e mais, com homogeneidade de 98,91%.

Essa homogeneidade torna-se de grande relevância, além da cobertura vacinal, pois caracteriza que, 70% ou mais dos municípios do estado do Ceará alcançaram a cobertura nessa vacina, indicando uma redução de susceptíveis, portanto, uma proteção/prevenção maior a essa doença.

O Ministério da Saúde do Brasil não estima a cobertura vacinal para os grupos prioritários de comorbidades e população privada de liberdade. Para estes dois grupos estarão disponíveis somente relatórios de doses aplicadas e doses aplicadas por faixa etária (BRASIL, 2016b).

4 | CONCLUSÃO

A vacinação contra Influenza é muito importante para a prevenção da doença,

sendo esta a principal intervenção preventiva em saúde pública, e o conhecimento da cobertura vacinal é uma ação indispensável para que os programas de imunização sejam devidamente monitorados, identificando a população não imunizada e criando estratégias para alcançá-la.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que os grupos prioritários da população tiveram uma boa participação na 18ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza, neste ano de 2016, no Estado do Ceará, tendo alcançado o êxito esperado, com um total de quase 2 milhões de doses aplicadas, e atingindo as coberturas vacinais acima da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, tanto na cobertura geral de vacinação, como em cada um dos grupos individualmente, demonstrando uma homogeneidade de 98,91%.

Percebe-se um maior interesse da população na busca pela vacinação contra essa doença, muitas vezes devido sua gravidade, e nesse ano de 2016, sendo a homogeneidade também de suma importância, pois mantém de forma homogênea a redução dos riscos, diminuindo os susceptíveis.

Tanto a cobertura vacinal como a homogeneidade são os principais indicadores de imunização que indicam que àquela doença está sob controle em nosso meio. No caso da influenza, através de seus grupos de maior risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde SUS. **Influenza**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-inisterio/principal/secretarias/svs/influenza>>. Acesso em: 21 jul. 2016a.

_____. Ministério da Saúde. **Informe Técnico** – Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Influenza**. Disponível em: <<http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/coberturaVacinalCampanhaInfluenza.jsf>>. Acesso em: 19 jul. 2016c.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. **Nota Técnica** – Cobertura Vacinal e fechamento de banco de dados 2015. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado, 2016.

LUNA, E. J. A.; GATTAS, V. L.; CAMPOS, S. R. S. L. C. Efetividade da estratégia brasileira de vacinação contra influenza: uma revisão sistemática. **Epidemiol Serv Saúde**, v.23, n.3, p.559-576, 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300020>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326